

MidiaMigra – Observatório de Migração e Comunicação Intercultural: uma proposta metodológica de monitoramento de notícias¹

MidiaMigra - Observatory of Migration and Intercultural Communication: a methodological proposition for news monitoring

Sofia Cavalcanti Zanforlin

Docente da Universidade Católica de Brasília, Brasil. Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Pós-doutora pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil. E-mail: szanforlin@gmail.com

Alberto Marques Silva

Docente da Universidade Católica de Brasília, Brasil. Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília, Brasil. E-mail: alberto.marques@gmail.com

Resumo:

Este artigo está voltado para a estruturação metodológica adotada na pesquisa MidiaMigra: observatório de migração e comunicação intercultural. O estudo constrói um observatório de mídia com foco para as imigrações contemporâneas para o Brasil. O observatório realiza coleta, seleção e análise de matérias jornalísticas veiculadas e produzidas pela mídia brasileira. O objetivo principal é construir um banco de dados que possibilite traçar um recorte qualitativo e quantitativo sobre os sentidos e as tendências dos discursos midiáticos elaborados sobre o tema no Brasil. Inicialmente, discutimos a transformação do jornalismo e suas mudanças, para, em seguida, investigar a comunicação eletrônica a respeito de migrações internacionais até entrar na elaboração metodológica de um observatório voltado para as imigrações no país. Por fim, apresentamos uma análise preliminar da coleta sobre o tema.

Palavras-chave:

Migração; MidiaMigra; Observatório de mídia; Jornalismo; Metodologia.

Abstract:

This article focuses on the methodological structure adopted in the MidiaMigra research: observatory of migration and intercultural communication. The study builds a media observatory focusing on contemporary immigration to Brazil. The observatory collects, selects and analyzes journalistic material broadcasted and produced by the Brazilian media. The main objective is to build a database that enables a qualitative and quantitative analysis of meanings and tendencies in the media discourses elaborated on the subject in Brazil. Initially, we discussed the transformation of journalism and its changes, followed by the discussion on electronic communication intertwined with international migrations, ending with the

¹ O artigo contou com a colaboração das alunas de iniciação científica Fernanda Karla de Sá e Maria Isabel Felix.

methodological elaboration of an observatory focused on contemporary immigration to Brazil. Finally, we present a preliminary analysis of the newsgathering on the topic.

Keywords:

Migration; MídiaMigra; Media observatory; Journalism; Methodology.

1 Introdução

Este artigo está voltado para a discussão da metodologia adotada na pesquisa em desenvolvimento MídiaMigra: observatório de migração e comunicação intercultural, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). O estudo constrói um observatório de mídia com foco nas imigrações contemporâneas para o Brasil. O observatório realiza coleta, seleção e análise de matérias jornalísticas, sejam elas notícias ou reportagens, veiculadas e produzidas pela mídia brasileira acerca do tema. A equipe de pesquisa é constituída por dois professores coordenadores e sete bolsistas de iniciação científica. O objetivo principal é construir um banco de dados de produtos jornalísticos que possibilite traçar um recorte qualitativo e quantitativo para análise aprofundada sobre os sentidos e as tendências dos discursos midiáticos elaborados sobre o tema da migração no Brasil, que serão disponibilizados na página de internet da pesquisa, a www.migracult.com.

Partimos da premissa de que o conhecimento sobre os meios de comunicação abre a possibilidade para novas abordagens sociais. Afinal, a atividade jornalística e os meios de comunicação de massa atuam no nível da construção e reformulação do senso comum, mas também da circularidade de estereótipos e reafirmação de estigmas, e, dessa forma, um olhar aberto e atento às complexidades que envolvem a discussão sobre migração, suas vinculações com a história da imigração para o país e os debates relacionados ao tema na atualidade, amplia a visão sobre o passado e ajuda nas questões sobre o presente e o futuro. É assim que as produções midiáticas podem ser apresentadas, como enunciados discursivos em diálogo com contextos sociais e históricos determinados.

A pesquisa se estrutura em aportes teóricos e práticos. Os teóricos resgatam os sentidos sobre a migração histórica no Brasil e como esses discursos se encontram com o mundo contemporâneo e midiático. Também elenca noções e conceitos que inter-relacionam migrações e racismos, estereótipos, pertencimentos, e interculturalidades, por meio das lentes teóricas de autores brasileiros e estrangeiros.

Os aportes práticos da pesquisa se estruturam na construção de um observatório de mídia, que busca a seleção de notícias nos principais portais de comunicação na internet, em um processo de clipagem com palavras-chave extraídas das categorias construídas a partir da fundamentação teórica elaborada na primeira fase da investigação, tudo isso com o apoio de um software e uma planilha de observação desenvolvidos especificamente para tal atividade. Assim, o olhar lançado para o conteúdo dos dados coletados advém do arcabouço teórico que norteia a pesquisa, não só na leitura textual das notícias, mas também nos elementos não textuais, como nos sentidos imagéticos de enquadramentos e nos outros elementos que fazem parte da notícia (fotos, vídeos, áudios).

Por fim, é preciso ressaltar que o papel do observatório é lançar um olhar crítico sobre o conteúdo produzido pela mídia brasileira partindo da premissa de que o jornalismo tem compromisso primeiro com o social e, dessa forma, deve abarcar a pluralidade da sociedade brasileira dando voz e visibilidade às minorias e aos movimentos sociais. Esta pesquisa, portanto, com a sistematização de todos os dados e conteúdos, busca contribuir para o debate atual sobre as relações interculturais no Brasil, de como lidar com problemáticas sociais das manifestações de exclusões, traçando caminhos possíveis para a discussão da migração como assunto que mobilize Estado e sociedade. O artigo discute primeiramente as mudanças ocorridas nas práticas jornalísticas com a digitalização das redações e na forma de consumir notícias para, em seguida, discutir a comunicação eletrônica entrelaçada às migrações internacionais até entrar na elaboração metodológica de um observatório de mídia voltado para as imigrações contemporâneas para o Brasil.

2 Práticas jornalísticas e a construção das notícias

Um outro aspecto que esta pesquisa busca compreender, sem perder o foco na busca dos sentidos e as tendências dos discursos midiáticos elaborados, é entender algumas questões relacionadas às práticas jornalísticas na produção de conteúdos sobre migração no Brasil.

A ‘atividade jornalística’ está relacionada ao conjunto das práticas, normas, valores e conhecimentos que assentem, orientam e direcionam os jornalistas. Apesar de integrarem o corpo coletivo, são os jornalistas que possibilitam a atividade ser um conjunto dinâmico de conhecimentos. Essas práticas são recriadas diuturnamente em sua atividade, independente de valores e normas (FRANCISCATO, 2003).

Quando utilizamos o termo ‘jornalismo’ neste trabalho, estamos nos referindo ao conjunto ou à globalidade de um fenômeno, que vai abarcar o jornalismo como instituição e como atividade prática. “Estas duas dimensões são manifestações interligadas do mesmo fenômeno”. Deixamos claro também que “a ‘instituição jornalística’ está relacionada ao aspecto coletivo e organizacional do jornalismo, [...], que aglutina, organiza e dá unidade a normas de ação e valores culturais institucionalizados”. Esse processo transformou o jornalismo em uma atividade coletiva e organizacional. “A instituição jornalística é, ao mesmo tempo, um ‘corpo’, uma forma social e uma estrutura operacional de produção” (FRANCISCATO, 2003, p. 22).

Contudo, alertamos que neste tópico não buscamos apresentar os modos como o jornalismo era produzido no passado (características, tensões, valores, princípios normativos, formas de produção, entre outros), nos debruçando apenas sobre alguns desses elementos históricos e o que possibilitou o desenvolvimento da profissão. Os séculos XIX e XX são considerados por muitos autores (ROSHCO, 1975; GENRO FILHO, 1987; CHALABY, 1996; TRAQUINA, 2002; SCHUDSON, 2010) como períodos que provocaram transformações profundas e marcaram o jornalismo moderno. São marcos de criação e aperfeiçoamento da profissão e suas práticas, momento que passa a ganhar reconhecimento social. As etapas anteriores fazem parte da “pré-história” do jornalismo informativo (GENRO FILHO, 1987) ou período pré-jornalístico (SOUZA, 2008).

As mudanças no jornalismo aconteceram, principalmente, nos Estados Unidos e, em menor grau, na Inglaterra (CHALABY, 1996, p. 304)² e são marcadas por “interferências” econômicas, sociais e tecnológicas da época. É relevante destacar que o desenvolvimento da economia de mercado, juntamente à revolução industrial, construiu um terreno propício ao surgimento das empresas de comunicação nos moldes que conhecemos na contemporaneidade (OLIVEIRA, 2005). “O crescimento do aspecto industrial e comercial do jornalismo, aliando-se às inovações tecnológicas, afetou os modos iniciais como o jornalismo era produzido durante a maior parte do século XIX.” (FRANCISCATO, 2003, p. 25).

Schudson (2010) debate essas mudanças a partir de alguns aspectos desencadeadores. Ele propõe que o jornalismo e a imprensa passaram por inovações e três elementos dão sustentação aos seus argumentos: o tecnológico, o da alfabetização e o da história natural.

O primeiro, o tecnológico, aponta para os avanços de impressão, locomoção e comunicação. A impressora a vapor, as ferrovias, os canais de navegação e o telégrafo são alguns dos exemplos citados pelo pesquisador como impulsionadores desse progresso. A tecnologia disponível e a estrutura social vigente (ROSHCO, 1975) influenciaram o modo de produção e circulação da imprensa. Esses dois fatores vão garantir também a atualidade e a visibilidade das notícias produzidas na época.

Outro ponto que desencadeia essas mudanças é a alfabetização da população (TRAQUINA, 2002). Schudson (2010) questiona, apesar de muitos (CHALABY, 1996; FRANCISCATO, 2003; SOUZA, 2008) afirmarem ser este um dos pontos alavancadores do desenvolvimento, qual foi esse tipo de alfabetização que cresceu no século XIX, tendo em vista que a instrução recebida na sociedade da época era mais direcionada ao comércio. Por conta disso, afirma que era pouco provável que esses indivíduos alfabetizados se tornassem um grande público leitor.

² É importante destacar, antes de apresentarmos mais elementos para o desenvolvimento e a profissionalização do jornalismo, que geralmente a abordagem desse tema é feita a partir de um comparativo entre os modelos anglo-americano e francês. Como o Brasil adotou o modelo americano, enfatizando a produção de um jornalismo informativo, em detrimento do modelo interpretativo francês, privilegiamos o primeiro deles na construção deste tópico. Não pretendemos com isso fazer uma cronologia linear e sim destacar pontos importantes no processo de desenvolvimento da indústria jornalística e que influenciaram a construção dos produtos que fazem parte da amostra dessa pesquisa.

Em relação ao terceiro elemento, a história natural, compara-se a história da população com a do jornal. As mudanças da vida moderna são vistas por Schudson (2010) como condutoras da modernização dos impressos, demonstrando caminhos iguais também na ligação entre o aumento do público leitor e o aumento da população.

Esses três pontos estão entrelaçados à dinâmica social da época. De fato, o “desenvolvimento [do jornalismo] está diretamente relacionado a certos fenômenos observados nesse estágio das sociedades industriais capitalistas, como o crescimento da população urbana” (OLIVEIRA, 2005, p. 2). Os jornais tornam-se importantes produtos de consumo nas cidades urbanizadas (GENRO FILHO, 1987) e é a partir dessa necessidade e do avanço tecnológico que os periódicos passam a ter maiores tiragens.

Outro ponto explicativo está inserido no campo político. A ampliação de governos democráticos e a conquista pela sociedade de direitos fundamentais, como a liberdade de expressão, instigaram a população a ter mais participação e interesse por assuntos políticos e factuais e lançam as bases para o delineamento do papel do jornalismo na sociedade (TRAQUINA, 2002; OLIVEIRA, 2005). É nessa nuance, com inspiração nos ideais iluministas, que surgem os debates sobre jornalismo e quarto poder.

Há quem acredite que “[...] na sua origem há um esforço intelectual artesanal que resulta de avaliação pessoal, de técnica e de organização” (BAHIA, 1990, p. 10). Por isso, o autor afirma que o desenvolvimento do jornalismo não se dá por uma base econômica, mas sim social. Bahia ignora, todavia, o desenvolvimento das empresas como um fator impulsionador do jornalismo.

Florescem, nesse cenário, dois tipos de atuação no jornalismo: um mais engajado, inspirado nos ideais democráticos iluministas, que lida com a produção da notícia a partir de um ideal de serviço público, e outro comercial, que busca no sensacionalismo uma alternativa para aumentar as vendas das edições, ou seja, o jornalismo visto como negócio. Traquina (2002) chama o primeiro deles de polo ideológico e o outro de polo econômico. Apesar de parecerem pontos opostos, eles possuem elementos em comum. Neveu (2006) elenca cinco aspectos que

caracterizam o jornalismo anglo-americano e que estão presentes nos dois modelos de jornalismo citados acima.

O primeiro ponto é a coleta de informação (news-gathering). “O jornalista americano se definiu antes de qualquer coisa como um profissional da busca por notícia”. Durante a Guerra da Secessão, são utilizadas, pela primeira vez, as técnicas da reportagem e da entrevista. (TRAQUINA, 2002). Surge então a figura do repórter, que enviava relatos do conflito.

“Em meados do século XIX, já podemos falar em meios de comunicação de massas”, diz Alsina (2009, p. 123). O autor explica que os cidadãos passam a utilizar a imprensa como a principal fonte de transmissão de acontecimentos. A fórmula dos jornais estava baseada em dois princípios: baixo preço dos jornais e histórias que despertariam o interesse humano (ROSHCO, 1975). Esse movimento ficaria conhecido como *penny press* (TRAQUINA, 2002).

O segundo aspecto citado por Neveu (2006) é a predominância do discurso da objetividade e faz parte do que Tuchman (1978) vai chamar de ritual estratégico dos jornalistas. Essa defesa floresce principalmente da necessidade de separar a informação do comentário. Uma das estratégias dos jornais e dos jornalistas para conseguir isso foi a adoção da pirâmide invertida, ou técnica do lide.

Um quarto aspecto é o status da imprensa como atividade empresarial. Os proprietários dos meios de comunicação passam a ser conhecidos como mercadores de notícias ou barões da imprensa. Foi o desenvolvimento da publicidade e o aumento das vendas dos periódicos que possibilitaram o descolamento da dependência econômica dos políticos dos governos déspotas (TRAQUINA, 2002) para a transformação em negócio. “A lógica empresarial contribui assim para uma profissionalização forçada” (NEVEU, 2006, p. 25).

A última característica do jornalismo anglo-americano é a formação de um grupo profissional assalariado, que busca sua remuneração a partir da originalidade de suas informações. “Essa racionalização reforça uma habilidade profissional à base de técnicas, de capacidade de investigação, de uma escrita normatizada, que demanda no fim do século passado, cursos de jornalismo nas universidades” (NEVEU, 2006, p. 26).

Ao apresentar todos estes aspectos, que influenciaram a formação da profissão, buscamos elencar pontos que vão atuar na prática na modernidade e da conformidade a um jornalismo com um viés mais econômico que engajado. Com isso, nos próximos tópicos buscamos problematizar o contexto da comunicação eletrônica e a relação com as migrações transnacionais contemporâneas, para em seguida apresentar e descrever com detalhes os métodos que serão utilizados durante a pesquisa MidiaMigra, abordando os elementos qualitativos e quantitativos que buscamos identificar.

3 Comunicação eletrônica e migrações transnacionais

A realidade contemporânea está marcada por novas literacias que exigem atualização constante na forma de apreender os conteúdos produzidos, consumidos e compartilhados online. Estamos nos referindo a uma multiplicidade de textos de diferentes plataformas, gêneros e formatos, que passam a fazer parte da vida cotidiana de maneira muito mais intensa, constituindo, dessa forma, o que Appadurai denomina de capitalismo eletrônico (APPADURAI, 2004, p. 14). Para o autor, a “comunicação eletrônica marca e reconstitui um campo muito mais vasto em que a comunicação escrita e outras formas de comunicação oral, visual e auditiva podem continuar a existir”.

Appadurai pode ser apontado como um dos principais autores que relacionam as comunicações eletrônicas e as migrações transnacionais contemporâneas. O autor elaborou “uma teoria de ruptura que toma os meios de comunicação social e a migração como os seus dois diacríticos principais e interligados”, esses dois movimentos teriam efeito direto na constituição da imaginação, que se reflete, por sua vez, na constituição da subjetividade contemporânea. Assim, o autor coloca esses dois eventos “fluxo de imagens, textos e sensações mediatizados” junto à questão das migrações de massa, e tem-se “uma nova ordem de instabilidade na moderna produção de subjetividades” (APPADURAI, 2004, p. 15).

Nesse caminho segue a argumentação de Martín-Barbero, ao afirmar que “não é possível habitar o mundo sem algum tipo de ancoragem territorial, de inserção

local, já que é no lugar, no território que se desenrola a corporeidade da vida cotidiana”, e que, no entanto, é preciso ampliar a noção de lugar e de encontro na contemporaneidade, uma vez que “o novo sentido que o local começa a ter nada tem de incompatível com o uso das tecnologias comunicacionais e das redes de informáticas.” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 58-59).

As comunicações eletrônicas reconfiguram as relações dos fluxos transnacionais e o cotidiano dos migrantes. Os sentidos de presença-ausência passam a ser revisados, em que famílias reinventam novas formas de conviver, num dia a dia marcado por uma presença virtual possibilitada pela diversidade de aplicativos de ligações à distância. Dentre as variadas possibilidades de dispositivos tecnológicos de comunicação, o telefone, com destaque para o celular com múltiplas funções, os chamados “smartphones”, figura como o principal usado pelos migrantes. Assim, as comunicações eletrônicas estão presentes desde os primeiros movimentos de construção do projeto migratório, da trajetória da viagem às trocas que passam a ser estabelecidas quando os migrantes se encontram no destino buscado ou provisório. Como afirma Vertovec (2009, p. 58) “os tempos mudaram, eles ainda estão fisicamente distantes, mas agora podem sentir e funcionar como uma família.”

De forma geral, Manuel Castells et al. (2007) afirma que os celulares são a tecnologia de comunicação mais importante nas famílias pobres e ressalta que em torno de 7 bilhões de pessoas no mundo fazem uso deste dispositivo. Com este argumento, o autor cunhou o termo “*myself communication*” para se referir às trocas e aos fluxos comunicacionais travados via celular, ou ainda a comunicação “*soul to soul*”. Os celulares, portanto, são dispositivos fundamentais do *ethos* contemporâneo, tanto para a comunicação interpessoal como para a participação ou expectativa das redes sociais. Além do reforço dos laços sociais e afetivos, um outro aspecto do uso das TICs é o da informação. Estar informado sobre o que acontece no país de origem, e mais importante ainda, no meio social do qual se faz parte, é uma maneira não só de manutenção de laços, mas de confirmação do capital social entre os membros de uma família ou outro grupo, como de amigos ou colegas de trabalho, por exemplo.

Para Paiva, “os dispositivos informacionais transformam os pré-requisitos de contiguidade e distância em variáveis de importância cada vez menor, fazendo com que as relações humanas prescindam do espaço, da mesma maneira que os

sentimentos possam dirigir-se a uma pessoa distante” (PAIVA, 1998, p. 76). Assim, amplia-se o entendimento sobre comunidades, uma vez que se tem a possibilidade de concepção de comunidades de sentimentos, baseadas em identificações das mais diversas ordens, sem a necessidade de fixar-se a uma sede ou território, ancorada nas fluidas redes comunicacionais e vivificadas pela interação de membros espalhados pelo globo que interagem e trocam informações, ideias, mensagens, imagens, desejos, discursos.

O potencial de ação dessas comunidades constituídas na internet não deve ser subestimado, apesar de se tornar difícil avaliar a sua real possibilidade de ação e transformação social. Encontramo-nos em um momento particular de expectativa e surpresa cada vez que nos deparamos com eventos que ganham proporção global por meio do uso dessas tecnologias comunicacionais. Desde a troca de informações dos seus lugares de origem a temas essenciais sobre documentos, aulas de português e empregos, mas também de forma cada vez mais crescente, como um meio de constituir-se como coletividade e presença no novo lugar, a partir de reivindicações de cidadania e direitos. Muitas vezes essas reivindicações surgem, inclusive, como reação ao que é repercutido pela mídia nacional.

Assim, recorremos novamente a Appadurai, quando salienta que ainda que os fluxos migratórios marquem a própria história universal, os novos fluxos contemporâneos, no entanto, devem ser observados “em justaposição com o rápido fluxo de imagens, textos e sensações mediatizados” e, dessa forma, fomentados pelo “imaginário midiático que transcende o espaço nacional” (APPADURAI, 2004, p. 18). As comunidades de imigrantes, embora estejam situadas dentro de um território, de um país, mantêm uma dinâmica de contato para além do território nacional, constituindo-se como uma comunidade de troca e informação dentro do espaço fluido e dinâmico da internet.

4 Proposta Metodológica de observação na mídia eletrônica

Diante da escassez de métodos que se aproximassem das necessidades do projeto, a pesquisa passou a utilizar diversas estratégias metodológicas para alcançar os resultados. Inicialmente, trabalhamos com a revisão bibliográfica, que ocorreu de

forma sincrônica ao desenvolvimento da pesquisa, acompanhada de leituras sistemáticas, fichamentos e estudos dirigidos. A revisão bibliográfica é um conjunto de processos que busca identificar informações bibliográficas e selecionar documentos relacionados ao tema estudado. (STUMPF, 2011, p. 51).

Percorremos leituras de obras e artigos de pesquisadores brasileiros como Denise Cogo, Mohammed ElHajji, Giralda Seyferth, Fabio Koiffman, Helion Póvoa Neto e internacionais como Abdel Malek Sayad, Arjun Appadurai, Manuel Castells, Steven Vertovec, Stephen Castles, Alejandro Portes, Luis E. Guarnizo, entre outros. Essas leituras tinham o objetivo de preparar a equipe de alunos de iniciação científica para a investigação histórica e as pesquisas atuais sobre imigração brasileira, assim como o panorama das migrações internacionais contemporâneas, que possibilitaram a construção das categorias temáticas para a classificação das notícias.

Começamos também, paralelamente, os estudos exploratórios. As pesquisas exploratórias objetivam conferir uma visão inicial sobre determinado tema. Considerando que “muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla” (GIL, 2010, p. 27), esses estudos iniciais proporcionaram-nos, por meio de uma leitura flutuante do conteúdo encontrado nos sites de notícias, uma visão geral sobre o tema, de cunho aproximativo.

A exploração inicial das notícias que trabalhavam com o tema da pesquisa, aliada à revisão bibliográfica sobre a temática, foram importantes porque nos permitiram definir o corpus empírico a ser investigado, a definição das palavras-chave para indexação de conteúdo no sistema desenvolvido na pesquisa e as categorias de análise da pesquisa, que logo em seguida explicaremos em três pontos.

Para a coleta das notícias que fariam parte do corpus, inicialmente escolhemos quais portais noticiosos fariam parte. Elegemos o serviço chamado Alexa³ para esta escolha. Ele cria um ranking de sites com mais acessos no país. Escolhemos somente os portais noticiosos mais bem posicionados. “O Alexa oferece um conjunto de ferramentas concebidas para ajudá-lo a determinar a popularidade e a visibilidade do seu site” (WRIGHT, 2008, p. 131).

O Alexa fornece uma classificação geral de todos os sites da internet. Ele é baseado no comportamento de 50 milhões de usuários, o que pode ser uma vantagem

³ Disponível em: <www.alexa.com>.

na hora de mensurar o número de acessos. Outro detalhe importante é que o serviço de mensuração é gratuito. Os nove primeiros foram selecionados – a princípio eram 10, mas a programação do décimo não permitiu a indexação das matérias no sistema de captura. Dessa forma, decidiu-se monitorar a parte noticiosa dos portais: G1; UOL; El País; VEJA; EBC; IG; R7; Brasil 247; Estadão.

Essa escolha aconteceu em parceria com um programador para desenvolver a ferramenta que capturaria as notícias. Outro detalhe importante nesse processo foi que não era suficiente escolher sites, estes também deveriam permitir que as notícias fossem encontradas e indexadas. Diversos portais e sites de notícias têm desenvolvidos sistemas de *Paywall*, de pagamento para o acesso. Os jornais brasileiros vêm adotando o sistema de assinatura, *Paywall* como modelo de negócio. O padrão permite aos usuários de internet acesso a conteúdos restritos. Sites e portais que possuem esse princípio não permitem que seus conteúdos sejam indexados por sistemas que os rastreiam na rede.

Com esse levantamento, o próximo passo era criar um sistema de recuperação de informações, por meio de um rastreador web (*web crawler*). A ideia inicial era desenvolver, também no buscador, a possibilidade de classificação das matérias. Contudo, esse tipo de criação, com questões qualitativas e quantitativas, demandaria um custo financeiro mais alto, bem como mais tempo para o desenvolvimento da ferramenta. Optamos por criar somente um rastreador de notícias.

O próximo passo para o funcionamento da ferramenta de *scraping*⁴ foi a inserção das palavras-chave que serviriam para identificar todas as notícias sobre a temática pesquisada. As palavras-chave usadas foram: imigrantes, imigração, migração, migrantes, haitianos, bolivianos, sírios, senegaleses, paquistaneses, bengaleses, latino-americanos, “Lei de Migrações”, “política migratória”, “Lei de Estrangeiros”, “Estatuto do Estrangeiro”, refúgio, refugiado, estrangeiros, estrangeiro.

O que percebemos foi que teríamos que utilizar termos amplos para capturar o maior número de conteúdos. A estratégia foi bem-sucedida, contudo, gerou um grande volume de informações indexadas que não se adequavam a nossa amostra. Com isso, decidimos que precisaríamos fazer uma limpeza dos arquivos coletados:

⁴ O termo está relacionado à atividade de retirar dados de sites, portais ou qualquer outro tipo de espaço da rede, e modificá-los para um formato mais simples para que possam ser analisados e/ou cruzados.

abordar a imigração no âmbito brasileiro e que fosse notícia ou reportagem. Os sete bolsistas vinculados à pesquisa ficaram encarregados de fazer o trabalho.

A primeira coleta aconteceu de janeiro a maio de 2016. A primeira indexação alcançou 5210 peças noticiosas. Com a primeira limpeza, ficaram somente 61 produtos para ser analisados. Como não tínhamos mais um sistema capaz de classificar os conteúdos para análise, o programador desenvolveu também uma tabela dinâmica no Excel com 30 categorias qualitativas e quantitativas.

A análise de conteúdo foi a metodologia de pesquisa empregada. Ela é definida como “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” (BERELSON apud GIL, 2010, p. 152). A metodologia se organiza por meio de três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira delas se constitui no momento de organização propriamente dito.

Inicialmente, explicamos como foi feita a pré-análise e desenvolvidos os pontos que analisaríamos. Para exploração do material, criamos cinco categorias qualitativas: 1) *Diversidade*: com esta categoria nos referimos às manifestações e expressões culturais como música, gastronomia, eventos artísticos, entre outros pontos que se destaquem. Ações para promoção da diversidade e inclusão de migrantes à sociedade brasileira também são abrangidas. Esta categoria se volta para notícias que dão visibilidade a ações promovidas por coletivos migrantes a partir das apropriações das redes eletrônicas de informação, bem como políticas públicas destinadas à promoção da diversidade. Em geral, ela está ligada a notícias com enquadramento positivo sobre migrações; 2) *Criminalização*: esta categoria está voltada para matérias que relatem crimes cometidos por e com migrantes ou refugiados, matérias que relacionem migração e tráfico de pessoas, ou as que criminalizam os fluxos migratórios a partir da designação de ilegalidade. Esta categoria está relacionada a notícias com enquadramento negativo; 3) *Migrante ideal*: esta categoria se relaciona com a migração histórica brasileira e foi baseada em leituras das obras de F. Koiffman e G. Seyferth, principalmente. Foram selecionadas notícias em que se destaque o viés de seletividade dos fluxos de migrantes, ou se recuperem discursos eugênicos, racistas em que a presença de migrantes brancos

européus configura-se como desejada; 4) *Preconceito/Xenofobia*: esta categoria se volta para notícias sobre violências/agressões sofridas por migrantes/refugiados; preconceito expresso por brasileiros a estrangeiros. Novamente, o racismo, por exemplo, pode ser um elemento que se revele nesta e na categoria mencionada anteriormente. O que particulariza as duas categorias é o fato de que, na categoria Migrante ideal, o racismo estaria ligado à imigração histórica e à seletividade étnica imposta nas políticas aplicadas pelo governo brasileiro na época; por fim, 5) *Trabalho*: esta categoria foi pensada a partir da influência dos estudos neoclássicos, e da obra de Sayad, que faz uma relação entre fluxos migratórios e a busca por trabalho, em que se ressalta o conceito de migrante econômico. Desta forma, nos referimos à mão de obra sem regularização e a trabalhadores autônomos, migrantes à procura de emprego ou atuando em mercado de trabalho no Brasil. Assuntos relacionados a trabalho e exploração também estão geralmente vinculados a esta categoria.

Outros pontos que compõem a tabela são de caráter quantitativo e qualitativo, também relacionados ao jornalismo. A tabela foi construída para que se pudesse entender em que editoria a matéria se localiza, gênero e autoria do texto, data de publicação, região onde foi realizada a cobertura, reportagem ou notícia, tipos de fontes (oficial, oficiosa, especialista), se existem personagens (quantitativa, sim ou não, qualitativa, como ele é apresentado), se existem dados (novamente, mista, quanti/quali: sim e não - e um campo para explicar quais dados), se a matéria aborda um tema de interesse/alcance (continental, nacional, universal, transnacional), se a matéria apresenta solução para o problema apresentado, e, por fim, como a matéria foi produzida e se apresenta alguma posição frente ao fato noticiado, em que se abre um campo para observações.

O objetivo deste trabalho de classificação é traçar um quadro descritivo que possibilite os relatórios de análise do material coletado. Em síntese, após a coleta das matérias nos veículos de comunicação, realizada pela ferramenta construída para esta ação, os alunos bolsistas realizam a “limpeza” do material que se enquadra nos parâmetros, isto é, notícias sobre imigrantes e imigração para o Brasil, e excluem as notícias vinculadas às migrações internacionais, por exemplo, ou aquelas que simplesmente são captadas por conterem uma das palavras-chave, como haitianos ou

sírios, mas que não se relacionam à imigração para o Brasil. Em seguida, os bolsistas classificam as matérias que se enquadram na pesquisa para finalmente construir o relatório correspondente ao período selecionado. Os primeiros relatórios, como já dito, correlacionam-se ao período de coleta entre janeiro de 2016 a maio deste ano.

5 Considerações Finais

Durante os quatro meses de acompanhamento, de janeiro a maio de 2016, foram elaborados os primeiros relatórios pilotos baseados nos dados quantitativos e qualitativos recolhidos nesse processo. Por meio das coletas, foi possível observar resultados preliminares para pensar como os meios de comunicação brasileiros pautam o tema da imigração no Brasil. A partir de análise sintética dos relatórios produzidos acerca dos nove veículos monitorados, pode-se previamente inferir que o tema da imigração para o Brasil não foi evidenciado pela mídia, uma vez que de 5210 notícias coletadas, apenas 61 foram analisadas. Vale salientar que este observatório apenas analisa as notícias sobre imigração no Brasil, descartando as notícias que versam sobre migrações internacionais.

Baseado na planilha de monitoramento, percebe-se que dentre as categorias analisadas, destaca-se a *Criminalização*, representando 29,9% do total, seguida de *Diversidade* com 23,64%; *Trabalho* com 21,82% e *Migrante ideal*, 12,72%. As notícias veiculadas tinham cobertura concentradas na região Sudeste, com o maior número de matérias/notícias vinculadas ao factual com 85,25% e apenas 14,75% de reportagens produzidas. Foi possível analisar que a maior parte dessas produções vieram de agências de notícias, totalizando 55,73%, seguido de jornais/repórteres com 22,95%; matérias sem assinatura com 19,68% e enviado especial com 1,64%. Dentre o recorte de gêneros das/os repórteres, percebe-se uma predominância do gênero masculino com 72,73%. Durante essa análise, foram captados também os tipos de fontes utilizadas, destacando a utilização de personagens com 51,82%, seguido de fontes oficiais com 31,82%; fontes oficiosas com 14,55% e especialistas com 1,81%.

Foi possível captar o enfoque dado ao estrangeiro por meio da análise de cada veículo. As categorias temáticas que se destacaram foram as de *Criminalização* e *Diversidade*. Muitos sites priorizam uma visão negativa, associando o migrante a temas de criminalização, preconceito e trabalho escravo, como o iG, Brasil 247, G1 e Veja. Os demais veículos, por sua vez, preferiram relacionar o estrangeiro a questões de superação e receptividade, categorizando as matérias, principalmente, em *Diversidade* e *Trabalho*, mas também houve aquelas que foram classificadas na categoria de migrante ideal – com foco no branco europeu e suas contribuições para a sociedade brasileira.

Estas notícias utilizaram contextos históricos como ponto de partida/referência, principalmente retratando o migrante europeu, referenciado como povo importante para o desenvolvimento econômico brasileiro, relatando suas histórias, memórias e dando valor nostálgico às matérias, de modo que revela vestígios da antiga política de embranquecimento da população brasileira e a produção do estereótipo do imigrante ideal.

De forma geral, os veículos mostraram solidariedade com refugiados, principalmente sírios, e geraram matérias com histórias de superação dentro do território brasileiro, bem como mostraram a população brasileira de braços abertos para acolhê-los. Ressalta-se que o tema da guerra da Síria atualmente, e justificadamente, ocupa grande espaço na mídia internacional e nacional. Em contrapartida, notícias envolvendo imigrantes haitianos, maior grupo de imigrantes no Brasil hoje, com o fluxo iniciado em 2009 e sendo o Haiti marcado por tragédias, como o terremoto no mesmo ano e, mais recentemente, o furacão que devastou novamente o país, não desperta material baseado nos valores de acolhimento e superação, mas se relacionam a dificuldades de inserção no mercado de trabalho e violência contra o estrangeiro, muitas vezes motivada pelo racismo.

A partir deste primeiro teste de aplicação, a metodologia de pesquisa mostrou-se adequada ao nosso objeto, ainda que desperte necessidade de revisões e readaptações. O trabalho do observatório de mídia e migração intercultural, o MídiaMigra, se encontra na finalização da coleta de notícias de 2016 e a produção de outros dois relatórios de análise das coletas referentes dos meses de junho a setembro e a terceira coleta de setembro a dezembro para serem publicadas e lançadas no site

Migracult.com. No entanto, durante este percurso, novas realidades vão sendo vivenciadas na pesquisa, como o bloqueio dos sites mencionados, via *Paywal*, que dificulta a ação do *crawler* construído para a coleta. Essas dificuldades obrigam o grupo de pesquisa a rever escolhas metodológicas e a discutir saídas para que assegurem a coleta e análise das matérias. O que se quer enfatizar é que o processo de construção de monitoramento de notícias é dinâmico e requer sempre o questionamento do grupo e revisão de parâmetros metodológicos, tanto do ponto de vista técnico, como da construção da ferramenta de coleta, quanto do ponto de vista teórico. Este artigo buscou, portanto, apresentar a escolha e construção metodológica de um observatório de mídia sobre migração contemporânea para o Brasil. É preciso ressaltar que um projeto de pesquisa como este é inviabilizado sem aporte financeiro de institutos de pesquisa, no caso, a FAPDF. Sem ele, não seria possível contratação de um programador responsável pela construção do buscador de notícias, do site da pesquisa e do pagamento de bolsas de iniciação científica para os alunos. O observatório de mídia MidiaMigra conta com financiamento para mais um ano de atuação.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

APPADURAI, Arjun. **Dimensões culturais da globalização**. Lisboa: Editorial Teorema, 2004.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas de jornalismo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark. **The Age of Migration**. Houndmills, Basingstoke, Hampshire and London: MacMillan Pres, [20--].

CASTELLS, Manuel et al. **Comunicação móvel e sociedade: uma perspectiva global**. [S.l.]: Fundação Calouste Gulbekian, 2007.

CHALABY, Jean. Journalism as an Anglo-American Invention: a comparison of the Development of French and Anglo-American Journalism, 1830s-1920s. **European Journal of Communication**, v. 11, n. 3, p. 303-326, 1996.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A atualidade no jornalismo: bases para sua delimitação teórica**. 2003. 336 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2011.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Michelle Roxo. A emergência do jornalismo informativo e a construção de representações da identidade profissional. **Revista PJ:BR**, 5. ed., 1º semestre de 2005, Universidade de São Paulo.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Dênis de. **Por uma outra globalização** (Org.). Rio de Janeiro, Record, 2003.

NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**: comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROSCHO, Bernard. **Newsmaking**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1975.

SCHUDSON, M. **Descobrimos a notícia**: uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no ocidente**. 2008. Disponível em: <<http://bocc.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **O que é jornalismo**. Lisboa: Quimera Editores, 2002.

TUCHMAN, Gaye. **Making news**: A study in the construction of reality. New York: The Free Press, 1978.

VERTOVEC, S. Migrant transnationalism and modes of transformation. **International Migration Review**, v. 38, n. 3, p.970-1001, 2004.

VERTOVEC, S. **Transnationalism**. New York: Routledge, 2009.

WRIGHT, Jeremy. **Blog marketing**: a nova e revolucionária maneira de aumentar vendas, estabelecer sua marca e alcançar resultados excepcionais. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

Recebido em: 14.12.2016

Aceito em: 02.04.2017